

FONTE : Correio BrasileiroCLASS. : 114DATA : 08 08 91PG. : 16

Osmarino denuncia “euforia ecológica”

Miguel Bueno
Da Sucursal

Rio — O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasiléia, no Acre, Osmarino Amâncio Rodrigues, criticou o Governo Federal por não estar, na prática, dispensando maiores atenções à Amazônia, “que passou a ser o grande trunfo de empresas capitalistas interessadas em ganhar dinheiro com a euforia ecológica instalada no Brasil”, frisou. Osmarino esteve ontem no I Encontro Internacional das Organizações Não-Governamentais, para pedir apoio de várias entidades a ingressarem na luta pela demarcação das reservas de extrativismo mineral na Floresta Amazônica.

“O governo Sarney chegou a

demarcar as terras no papel, mas o atual Governo não interviu um centavo nas reservas extrativistas que são hoje o principal caminho para impedir o desmatamento ilegal”, frisou o sindicalista. Principal liderança sindical no Acre depois da morte do líder seringueiro Chico Mendes, em 1988, Osmarino Amâncio, também ameaçado de morte, revela que se fossem demarcadas as reservas hoje, cerca de um milhão de famílias seriam beneficiadas com quase dois mil hectares de terras. Secretário-geral do Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS), Osmarino reivindicou maior atenção com os povos da floresta, se referindo à população que vive na Região Amazônica. “Não podemos fazer da Floresta Amazônica um santuário”.

Seringueiro exige apoio

Uma das discussões entre os seringueiros no Acre, por exemplo, é que grandes empresas multinacionais e mesmo nacionais, gastam fortunas com seminários discutindo os caminhos da floresta, mas jamais se preocupam com o CNS para investir em tecnologia para a agricultura local.

O Conselho Nacional dos Seringueiros, segundo Osmarino, está com o telefone cortado por falta de recursos. Além disso, vários sindicatos da região estão trabalhando na tentativa de melhorar o acesso dos trabalhadores às tecnologias disponíveis, “que são poucas”. Na verdade falta dinheiro para o CNS investir em pesquisa e compra de material para treinar os trabalhadores.

A falta de investimentos e de uma política mais direta para

os conflitos da região do Acre, na avaliação do sindicalista, são hoje os principais responsáveis pelos empates na Brasiléia, onde mora Osmarino, e no Acre em geral. Os empates ocorrem normalmente quando fazendeiros começam a desmatar ou utilizar de maneira errada as reservas minerais e os trabalhadores se reúnem para impedir que a extração continue.

Ainda que esteja visivelmente cético com os resultados que possam ser obtidos a partir da Conferência Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento, Osmarino diz que o CNS vai trabalhar para mostrar aos representantes internacionais, a realidade vivida por quem mora na Região Amazônica. Os problemas com relação à Floresta Amazônica são tão graves e preocupantes que chegaram até a despertar o interesse do Grupo dos Sete num programa para sua preservação.